

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferrelra, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XXI

JUNHO DE 1960

N.º 165

PÁGINA EDITORIAL

Prezados Irmãos:

Nesta época de movimento e de entusiasmo, creio que devemos seguir, também, com o maior entusiasmo, tudo quanto contribuir para apressar a Vinda gloriosa do Senhor Jesus.

Vamos entrar numa quadra do ano que comporta, por um lado, grandes actividades, e, por outro, apreciáveis repousos.

Para a juventude estudiosa abre-se a época dos exames; para ela, também, e para todos, de uma maneira geral, aproxima-se, igualmente, o período das férias.

São elas bem necessárias para todos aqueles que, durante todo o ano, procuraram trabalhar com diligência e consciência.

Recordemos, agora, alguns dos principais acontecimentos do mês passado.

Festa das mães

Segundo as notícias recebidas das várias igrejas, foi com o entusiasmo habitual que os jovens celebraram a Festa das Mães, homenageando, assim, as suas extremosas mães.

Campanha das Missões

Podemos dar graças a Deus pelo bom êxito que mais uma vez alcançámos, por toda a parte.

Estou certo de que os abençoados esforços dispendidos pelos nossos Irmãos e Irmãs virão a ser a preciosa semente que se traduzirá em muitas almas salvas para Jesus.

*

E, agora, falemos de perspectivas futuras.

Acampamento dos MV

Já vai entrando no âmbito dos nossos Verões o sempre simpático e apreciado Acampamento dos M V.

É tempo de pensarmos em tomar parte no desejado e indispensável Acampamento dos M V.

No próximo número daremos as informações completas.

Por agora, prezados jovens, comecem a pensar, a fundo, no vosso Acampamento!

A oferta do Verão

É no próximo mês de Julho, que, como sabemos, se recolhe a Oferta do Verão. Não desperdicemos esta bela oportunidade de agradecermos a Deus as bênçãos que nos tem concedido.

13.º Sábado

O próximo Sábado, 25 de Junho, é o 13.º Sábado; deve-nos ser particularmente querido, pois a sua OFERTA destina-se para a nossa Divisão. Como sabemos, também a nossa Província de Moçambique beneficiará, grandemente. Irmãos! Sejamos generosos, mostrando que também sabemos dar.

A. Casaca

O JUÍZO

pela IRMÃ WHITE

Na manhã de 23 de Outubro de 1879, por volta das duas horas, o Espírito do Senhor desceu sobre mim e contemplei as cenas do juízo vindouro. Faltam-me as palavras para descrever com exactidão as coisas que me foram representadas e a impressão que me deixaram no espírito.

O grande dia em que o juízo de Deus devia ser pronunciado parecia que havia chegado. Milhares de milhares cercavam um trono imponente no qual estava sentado um ser de aspecto majestoso. Muitos livros estavam colocados diante dele; as suas capas ostentavam todas, em letras de ouro semelhantes a chamas ardentes a inscrição: «Registo do Céu». Um destes livros, no qual estavam reunidos os nomes de todos os que pretendem acreditar na verdade, foi aberto. Imediatamente, deixei de ver a multidão inumerável amontoadá em volta do trono, para só fixar a minha atenção nos filhos da luz conhecidos: enquanto os seus nomes eram proclamados, uns a seguir aos outros, assim como as suas boas acções, os seus rostos iluminavam-se com uma santa alegria que irradiava à sua volta. Mas não foi isto que se impôs com mais força à minha atenção.

Abriu-se um outro registo, o que encerrava os pecados dos que professam ser cristãos. Sob a rubrica geral do egoísmo, alinhavam-se todas as transgressões. Também havia columnas com títulos e debaixo dos títulos, em frente do nome de cada cristão, a lista dos pecados menos graves. A falsidade, o roubo, a fraude, a avareza estavam reunidas sob a rubrica geral da cobiça. A ambição encabeçava o orgulho e a prodigalidade; a inveja encabeçava a malevolência, a antipatia e o ódio. Subordinados à intemperança seguia-se toda uma lista de crimes horrorosos, tais como a luxúria, o adultério, o abandono às paixões carnis de toda a espécie, etc. Enquanto eu contemplava esta cena, senti-me tomada

de uma angústia indizível, e exclamei: Quem é que poderia ser salvo? Entre os que deverão comparecer diante do trono de Deus, quem será justificado? Quem são os das vestes immaculadas? Quem será encontrado irrepreensível aos olhos de um Deus puro e santo?

Enquanto folheava, lentamente, este registo, Deus, Ente Santíssimo, sentado no seu trono fixava o olhar em cada indivíduo e os seus olhos pareciam trespassar as almas como se fora um ferro ao rubro. Imediatamente, todas as palavras e todas as acções dos que eram submetidos a este terrível exame, se apresentaram ao seu espírito, tão claramente como se as pudessem ver escritas com letras de fogo. Tomados de tremores, tornaram-se lívidos. Quando me tinham aparecido pela primeira vez, ao redor do trono, apresentavam-se com uma atitude de indiferença. Agora, a sua atitude estava totalmente mudada. O sentimento de segurança que haviam experimentado anteriormente, cedera o lugar a um terror inexprimível. Todos receavam ser contados entre os que seriam encontrados em falta. Todos os olhares se concentravam no rosto d'Aquêle que estava sentado no trono; e enquanto o Juiz examinava os homens com os seus olhos penetrantes e severos, um frémito interior percorria-os a todos: condenavam-se eles próprios, sem mesmo ainda ter sido pronunciada qualquer palavra. Tomados da mais viva angústia moral, cada um deles confessava a sua própria culpabilidade e constatava, com uma lucidez penetrante, que, tendo pecado, havia rejeitado o precioso benefício da vida eterna.

Um certo número destas pessoas estavam designadas no registo, como fardos inúteis. Quando o olhar penetrante do Juiz pousava sobre elas, os seus pecados de negligência desvelavam-se sem qualquer dúvida. Reconheceram, pálidos e a tremer que tinham traído a sua sagrada missão. Tinham re-

cebido advertências e beneficiado de privilégios, mas não tinham escutado as primeiras e haviam negligenciado aproveitar os segundos. Viam, agora, que tinham presumido em demasia, da misericórdia de Deus. É verdade que não tinham de confessar transgressões semelhantes às dos seres vis e corrompidos; mas, tal como a figueira da parábola, eram malditos porque não tinham dado fruto, por que não tinham utilizado os talentos que lhes haviam sido confiados.

Os indivíduos desta classe tinham colocado o «eu» acima de todas as coisas, trabalhando, apenas, com interesses egoístas. Não eram ricos aos olhos de Deus, pois não tinham satisfeito as exigências que lhes diziam respeito.

Embora professassem ser seguidores de Jesus, nunca tinham levado nenhuma alma aos pés do seu Mestre. Se a causa divina tivesse dependido apenas dos seus esforços, teria perecido, porque, não contentes com immobilizarem os meios de acção que Deus tinha posto à sua disposição, estes homens tinham recusado contribuir com o que era seu. Podiam, porém, agora verificar e compreender que desobrigando-se de toda a responsabilidade referente à obra de Deus, tinham escolhido a pior parte — a que os colocava à esquerda do divino Juiz. Tinham tido ocasião de executar o trabalho que deles se esperava, e as forças necessárias para o levar a bom termo, mas não tinham querido desempenhar-se dessa tarefa.

Foram citados os nomes de todos quantos conheciam a verdade. Alguns foram censurados por causa da sua indolência, outros por causa de não terem verdadeiramente acreditado. Os indolentes haviam consentido que outros obreiros tivessem ido trabalhar para a vinha do Senhor transportando os fardos mais pesados, enquanto eles se preocupavam apenas egoísticamente com os seus interesses temporais. Se estes indivíduos tivessem cultivado as aptidões de que o Mestre os havia dotado, ter-se-iam tornado pessoas dignas de confiança em lugares de responsabilidade na Causa de

Deus. O Juiz declarou: «Todos serão justificados pela sua fé e julgados pelas suas obras». Todos estes indivíduos puderam apreciar a extensão da sua negligência assim como a sabedoria de Deus ao atribuir a cada um a tarefa que deveria ter realizado para fazer progredir a causa da verdade e salvar os seus semelhantes.

Cada um deles deveria ter dado no seio da sua família e entre os vizinhos, o exemplo de uma fé viva, mostrando-se caridoso para com os pobres, simpatizando com os aflitos, entregando-se às actividades missionárias e sustentando materialmente a obra de Deus. Mas semelhantes a Méroz, estes egoístas incorrem na maldição celeste por causa do que não tiveram feito. Amaram aquilo que podia dar-lhes grandes proventos nesta vida, deixando miseravelmente vazio no registo celeste reservado às boas obras o espaço com o seu nome.

As palavras dirigidas a estes indivíduos foram especialmente solenes: «Fostes pesados na balança e fostes encontrados muito leves. Desprezastes as responsabilidades espirituais, para só vos preocupardes com interesses materiais, quando precisamente a vossa própria posição e o mandato que vos havia sido confiado exigiam de vós uma prudência e um julgamento superiores aos dos restantes homens. Estas faculdades eram-vos necessárias para levardes a bom termo a parte técnica da vossa tarefa. Quando banistes Deus e a sua glória das vossas preocupações, também ao mesmo tempo vos subtraístes à bênção celeste».

Foi-lhes depois feita a seguinte pergunta: «Por que não lavastes a veste do vosso carácter, por que não a branqueaste no sangue do Cordeiro? Deus enviou o seu Filho a este mundo não para condenar a humanidade, mas para que ela fosse salva graças a Ele. O meu amor por vós foi mais desinteressado que o de uma mãe. Foi para apagar a negra lembrança da vossa iniquidade e para erguer até os vossos lábios o cálix da salvação que eu suportei o sacrificio da cruz

e que levei o peso e a maldição da vossa culpabilidade.

O pavor da morte, os horrores do sepulcro cercado de trevas foram o meu quinhão, para que eu pudesse triunfar daquele que domina no império da morte, para que eu pudesse abrir as portas da prisão e dar-vos acesso à vida. Suportei a vergonha e a agonia porque vos amava com um amor infinito, e porque queria reconduzir para o paraíso de Deus, para junto da árvore da vida, as minhas ovelhas espalhadas e perdidas. Esta vida de felicidade que eu vos destinava e que comprei para vós por tão grande preço, foi por vós desprezada. Vós também desprezastes e esquecesteis a ignomínia, os ultrajes, as acusações que eu tive de suportar por vós. Não apreciastes os privilégios que coloquei ao vosso alcance, morrendo por vós. Não

quisestes comunicar com o vosso Senhor, nos seus sofrimentos; por isso não podeis, agora, participar da sua glória». Finalmente retomaram estas palavras cheias de solenidade: «Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e que o justo pratique ainda a justiça, e o que é santo, se santifique ainda». Depois o livro foi fechado e o manto que envolvia a personalidade sentada no tronco abriu-se, revelando a impressionante glória do Filho de Deus.

A cena findou; encontrei-me na Terra, reconhecida infinitamente pelo facto de ainda não ter chegado o grande dia de Deus, pois ainda temos à nossa disposição um tempo precioso da graça, que nos permite prepararmo-nos para a eternidade. *Testimonies for the Church*, Vol. III, pp. 384-387.

Tudo depende dos nossos olhos...

Diz uma fábula que a rainha das aves, que vivia muito longe desejando saber o que era o mundo enviou à Terra dois emissários, duas aves, para lhe apresentarem o seu relatório.

O primeiro enviado era o corvo. Veio, voou por toda a Terra, observou o nosso planeta e regressou ao seu longínquo reino. Apresentou, então, à rainha o seguinte relatório:

«A Terra é um aglomerado de montanhas; há muitas cavernas e muitas erosões. Está tudo coberto de cadáveres de bichos nas florestas e de corpos em decomposição. Por toda a parte se sente o cheiro da carne putrefacta. Tenho a impressão que os animais passam a vida a matar-se uns aos outros para se comerem; só pensam em matar-se e em comer-se. É tudo podridão e putrefacção».

O outro emissário era o rouxinol. Percorreu calmamente toda a

Terra e regressou com um excelente relatório.

«Trata-se de uma região encantadora. Há lindos rios, serpeando através de campos cheios de flores. Por toda a parte se respira o ar fino dos pinhais, o perfume balsâmico das flores. As florestas dão um aspecto deslumbrante à Terra; povoadas de aves muito lindas, eu tive de parar várias vezes para me associar aos seus trinados. Regressei muito bem impressionado da Terra».

Aqui temos dois relatórios precisamente sobre o mesmo objecto.

Porque são assim tão diferentes?

É que o corvo vira a Terra com os seus olhos de corvo, torvos, sanguinários, de rapina.

É o rouxinol vira-a, mas com os seus olhos lindos de rouxinol, com a sua mentalidade de beleza, de doçura e de bondade...

(Adaptação do inglês).

Testemunhos da história:

OBSERVADORES DO SÁBADO NO SÉCULO XV

por ROGER GUENIN

Os exemplos da observância do Sábado, na Idade Média, são raros e, muitas vezes, sujeitos a cautela. Por isso, sentimo-nos particularmente satisfeitos ao descobrir um caso deveras interessante numa tese de doutoramento de P. Beuzart, intitulada *«As heresias durante a Idade Média e a Reforma na região de Douai, de Arras e de Alleu»*.

Eis como o autor introduz este episódio dramático: «Um olhar sobre a história religiosa do século XV no seu início, faz-nos assistir a uma renovação espiritual; almas corajosas e sinceras procuram mais verdade, formam-se congregações que escapam à vigilância das autoridades eclesiásticas, durante um tempo, por vezes prolongado; efectuam-se pequenas reuniões onde se reúnem fiéis vindos de distâncias consideráveis. Os espíritos estão em fermentação: nas altas esferas prepara-se o Concílio de Constança que se reunirá com um programa grandioso: «reformar a Igreja no seu chefe e nos seus membros», para terminar na fogueira de João Huss, no povo que acolhe os mensageiros de uma religião mais íntima e mais pura. Pela primeira vez vamos encontrar uma congregação nitidamente organizada, com um prégador regular e em cuja vida interior poderemos entrar».

No dia 25 de Março de 1420, foram presas dezasseis pessoas, em Douai. Transferidas para Arras, ali foram julgadas pelo tribunal da Inquisição; a execução teve lugar seis semanas mais tarde, na presença de uma multidão de dez a doze mil pessoas. Os arquivos de Pas-de-Calais conservaram o julgamento e o enunciado das penas, assim como um resumo do sermão

prêgado pelo bispo naquela ocasião e pelo qual podemos saber qual era a crença que motivou a condenação: — «... não acreditam no Pai, no Filho e no Espírito Santo, senão como uma só pessoa; não acreditam no sacramento que se celebra; acreditam que nossa Senhora teve vários filhos e que os santos não estão no paraíso e por isso não têm nenhum poder... que a confissão feita ao sacerdote não

de qualquer fórmula teológica, ou então, atacando a Virgem e atribuindo-lhe outros filhos, como reacção contra o dogma católico, talvez tenham ido até o ponto de negarem a perfeita divindade de Jesus; os textos que possuímos não nos permitem tirar nenhuma conclusão definida. Em todo o caso, se rejeitavam o culto da Virgem, em parte alguma se lê que atacavam Jesus. De resto, especialmente, na Idade Média há que deplorar muitos erros, até mesmo nos defensores da verdade.

Perante a ameaça do suplício, nove dos acusados recuaram e foram condenados a penas diversas, nomeadamente duas prisões perpétuas; mas sete outros permaneceram firmes e foram queimados, incluindo dois clérigos que previamente, haviam sido degradados. O caso de uma mulher, Catarina Maimarde é particularmente comovedor. Tinha conservado consigo, durante trinta e dois anos, livros heréticos. Sem fraqueza exorta os seus companheiros; «os livros ardem e ela dizia aos companheiros: apenas temos de sofrer uns momentos e morreremos como verdadeiros mártires».

A respeito do prêgador Bertoul Thurin, que se conta entre os que permaneceram fiéis até o fim, diz-se que «ele observava como dia santo o Sábado».

Sublinhemos, ainda um ponto; o prêgador não residia em Douai; vinha de Valenciennes, e foi durante uma sua visita que uma traição provocou a prisão.

Podemos, portanto, pensar que naquela região do norte da França, já no início do século XV existiam vários grupos de fiéis observadores do Sábado.

A Oferta do Verão

em 9 de Julho

É A NOSSA GRANDE
OPORTUNIDADE DE
AGRADECERMOS
A DEUS AS BÊNÇÃOS
QUE NOS TEM CON-
CEDIDO

tem valor; que a água benta é um abuso; fazem o seu dia santo no Sábado; que o sinal da cruz não passa de um patíbulo e que se lhe não deve fazer nenhuma reverência; que as missas pelos defuntos não têm nenhum valor, e muitas outras heresias».

Aqui temos, portanto, um grupo de pessoas com ideias nitidamente evangélicas: rejeitam a Virgem, a Eucaristia, o culto dos santos, a confissão e observam o Sábado. A sua posição quanto à Santíssima Trindade — ao que parece negavam a distinção das Pessoas divinas — não está bastante clara, pelo que gostaríamos de a conhecer melhor. Talvez se trate da negação

Lembre-mos da oferta do 13.º Sábado que será levantada no dia 25 de Junho e que reverte a favor da nossa divisão

Já muitas e variadas vezes temos sido objecto de grandes bênçãos, assim como temos tido a possibilidade de realizar importantes projectos, nomeadamente, em África. Esperamos, portanto, no próximo dia 25 de Junho, receber, uma vez mais, o auxílio substancial, de que carecemos.

Efectivamente, só a oferta generosa dos membros da Escola Sabatina do mundo inteiro é que nos permitirá levar a termo os trabalhos planeados, e que são:

- Um centro evangélico em Novi Sad, na Jugoslávia;
- Um centro de evangelização, em Lourenço Marques;
- Uma casa de residência e um reservatório de água para a estação missionária de Mungulúni, também em Moçambique.

Estes três projectos pedem urgência de execução, porque o estado actual das coisas está longe de ser satisfatório. Em Novi Sad, por exemplo, as classes infantis da Escola Sabatina efectuam-se, todas as semanas, em condições verdadeiramente lamentáveis; a situação dos adultos também não é melhor. É verdade que estes se

podem reunir numa sala, mas estão apertados, praticamente aglomerados, quase asfixiados; por isso temos necessidade de construir, quanto antes, um centro evangélico naquela cidade.

Quanto à igreja de Lourenço Marques, não é nenhum exagero dizer que os seus membros não se podem mexer, pela estreiteza do lugar. O número de membros vai crescendo e nem sequer dispõem de uma sala de reuniões. É numa das salas de uma casa que os nossos irmãos e irmãs reúnem todos os Sábados! E pensarmos que a grande cidade de Lourenço Marques oferece tão belas perspectivas para o desenvolvimento da Obra! Impõe-se, portanto, absolutamente, a construção de um centro evangélico, digno do Movimento Adventista, na capital da Província Ultramarina Portuguesa de Moçambique.

A estação de Mungulúni, que compreende uma grande escola, é a sede central da nossa obra num importante sector de Moçambique. Os missionários que ali vivem dirigem, também, um certo número de estações secundárias, mas não dispomos de casas de habitação, senão para duas famílias de missionários, pelo que temos necessida-

de de uma outra, o mais depressa possível.

Além disso, a falta de água, quer corrente, quer potável, torna a situação dramática, pelo que temos de a remediar com toda a urgência.

Por isso uma pequena parte do excesso das Ofertas do 13.º Sábado servirá, portanto, para dotar Mungulúni deste elemento indispensável à vida.

Não fiquemos indiferentes a estes projectos, mas trabalhem com entusiasmo em seu favor, nas igrejas e nas Escolas Sábatinas do nosso território, para que as ofertas recolhidas no próximo dia 25 de Junho, 13.º Sábado, atinjam a cifra mais elevada até agora alcançada.

Merece a pena fazer um esforço, porque do bom êxito desta empresa dependerá a salvação de um grande número de almas.

Que o Senhor nosso Deus abençoe, abundantemente, os planos que estamos fazendo, e que nós, pela nossa parte, possamos trabalhar, fielmente, para a sua realização.

E. Gerber

Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia

PONTUALIDADE

Disse alguém com muito acerto: «A FALTA DE PONTUALIDADE É FALTA DE VIRTUDE». É costume muito nosso, — muito latino, diga-se em abono da verdade — marcar uma determinada hora, já com o propósito bem definido de principiar trinta minutos mais tarde.

Tal prática não deveria existir entre nós, prezados Irmãos e Irmãs. Quem chega atrasado está roubando o tempo, esse tempo tão precioso, tanto para Deus como para nós mesmos.

O atraso sistemático às horas dos nossos compromissos representa não só esse roubo de tempo, como também falta de consideração para com as pessoas a quem fazemos esperar.

A pontualidade deveria caracterizar todos quanto trabalham na Causa de Deus.

Sabemos como João Baptista saiu para o deserto da Judeia, proclamando que havia chegado o reino dos Céus. O precursor apresentou-se a tempo para anunciar a sua mensagem.

Também lemos em Romanos: «Porque Cristo... morreu a seu tempo pelos ímpios». (Romanos 5:6).

Quão importante foi que João Baptista cumprisse a sua missão a tempo. No plano de Deus havia um tempo prefixo para isso; João sabia-o e cumpriu. Também estava prefixo o tempo, em que Jesus devia nascer e morrer; e o Salvador cumpriu, digamos, o seu programa.

Também nós como crentes devemos dar a devida importância à pontualidade, pois é índice de outros traços de carácter da personalidade.

Pontualidade em todos os nossos actos. Pontualidade no pagamento das nossas contas; pontualidade no

Podemos estar certos de que Deus nos dirige?

As indicações seguintes poder-nos-ão ajudar sobre este ponto:

1. Sejamos perfeitamente sinceros pedindo a Deus que nos dirija e estejamos prontos a aceitar tudo quanto nos ordenar.
2. Tenhamos um único desejo: a glória de Deus e não o nosso interesse pessoal.
3. Aceitemos que Deus rejeite as nossas petições, se assim o Senhor o julgar bom.
4. Estejamos certos de que, se de boa fé, não tivermos executado uma tarefa que Deus nos conferia confiar, o Senhor oferecer-nos-á uma nova ocasião para realizarmos o que Ele espera de nós.
5. A Providência celeste conduz-nos numa direcção determinada; não mudemos, portanto, sem estarmos primei-

Direcção Divina

ramente certos de que tal é a vontade de Deus.

6. Não nos esqueçamos de que pertencemos a Deus: saibamos aceitar a situação de Deus dispensar momentaneamente os nossos serviços, se o Senhor assim o entender.
7. Confiemos os nossos projectos ao Eterno: se forem louváveis e justos as dificuldades aplanar-se-ão mais cedo ou mais tarde.
8. Conservemos a calma. Os que pertencem ao Senhor sabem que é Ele que lhes envia ou que permite tudo o que lhes acontece. Mostram-se, portanto, conforme têm por quinhão a felicidade ou a provaçãõ,

reconhecidos, ou submetidos e confiantes.

9. Saibamos esperar. Mais vale não fazer nada, do que proceder ao acaso. Tenhamos paciência até que a obscuridade se dissipe. Aquele que sabe suportar a perseguição, a prova, torna-se nas mãos de Deus, um meio de acção de uma eficiência ilimitada. Não forcemos uma porta que se nos não abre completamente. Recordemos que uma porta fechada pode ser providencial! A precipitação é sempre um impulso carnal. «O que crê, não tem pressa».
10. Sejamos humildes e desinteressados. Em cada indivíduo dissimula-se uma forma qualquer da ambição, do orgulho. É só quando estivermos mortos para qualquer tentativa terrestre, e vivos só para Deus, que o Senhor nos pode guardar na paz e revelar-nos a sua vontade.
(*Jeunesse et Action*)

Guardamos realmente o Sábado?

Alguns adventistas observam o Sábado, ao passo que outros guardam-no, segundo o Mandamento.

Há uma grande indiferença entre os dois casos.

Os que observam o dia, reconhecem que o Sétimo Dia é o Sábado. Vêem e reconhecem-lhe as reivindicações e conformam-se exteriormente, mediante a cessação do trabalho. Vão mesmo à igreja, e tomam parte na Escola Sabatina; mas tudo isto é, apenas, uma conformação legal à declaração do quarto mandamento. Tal observância do Sábado é um peso para esses adventistas. Consideram enfadonhas as suas restrições, pelo que perdem, inteiramente, a alegria e a bênção de quem guarda o Sábado.

Aqueles, porém, que se lembram do «Sábado para o santificar», entram nessa alegria. Para eles o

Sábado é um deleite, «o santo dia do Senhor digno de honra».

Fruem-lhe os privilégios espirituais e encontram nas suas sagradas horas uma revelação do amor e do cuidado do Pai celestial, que nos deu o Sábado não só como dia de descanso, mas também como dia de culto e de comunhão com o nosso Criador.

«Há grande recompensa» em guardar o Sábado. Enche a alma sedenta de alegria e de gozo o observá-lo verdadeiramente; comunica refrigério espiritual e novo ânimo ao coração desfalecido de modo a encarar as responsabilidades da vida com renovado vigor. Torna-se uma bênção para a semana que passou, e uma promessa para a semana que surge. Oásis no deserto da vida, cada Sábado traz àquele que o guarda, um refrigerante sorvo de água da vida

e uma porção que satisfaz a alma com o pão da vida que comunica nova energia e vitalidade a todo aquele que compreende o verdadeiro sentido da guarda do Sábado.

Em nenhuma outra experiência pode o cristão encontrar tão doce comunhão com o seu Criador, ou tão o satisfatório companheirismo com os seus irmãos.

O descanso do Sábado é, de facto, o plano escolhido por Deus para nos manter em perfeita harmonia com Ele e em paz com o mundo.

Portanto, não observemos, simplesmente o Sábado, mas guardemo-lo, deveras, e abramos o coração para receber as suas bênçãos, até que se tornem parte da nossa experiência cristã.

Pastor J. I. Robinson

NÃO ESQUEÇAMOS AS CRIANÇAS

A evangelização das crianças é uma das empresas que a nossa Denominação tem feito com um zelo muito especial, durante os últimos anos.

A quem se consagrar a este género de trabalho missionário, abrem-se magníficas possibilidades.

«Fazei entrar as ovelhas no redil!» — tal é a ordem que parece ter sido dada às nossas igrejas, no mundo inteiro, e é encorajador verificar que muitos obreiros e leigos se esforçam por cumpri-la.

As Escolas Sabatinas Anexas constituem um excelente meio de evangelizar as crianças. Em muitas terras, os membros officiantes da Escola Sabatina fazem assim conhecer a verdade a milhares de jovens corações, e levam rapazes e meninas aos pés d'Aquêle que disse: «Deixai vir a Mim as crianças...»

Semana após semana, mais de 3000 escolas anexas compostas exclusivamente de adolescentes ou de crianças, se realizam, em toda a parte. É muito raro que uma Escola Sabatina regular esteja impossibilitada de organizar tais grupos: basta a boa vontade e o zelo dos membros para se chegar a este resultado.

Não deveremos, portanto, tentar, sem mais demora, aumentar o número de Escolas Sabatinas Anexas nos nossos respectivos campos? Deixaremos nós que por negligência, milhões de crianças corram para a sua condenação eterna? Deus nos livre!...

Já hoje são inumeráveis as crianças que vão crescendo em lures ateus e que desconhecem, totalmente, o Salvador assim como a bemaventurada Esperança da Sua Volta. Nos Estados Unidos, por

exemplo, em 30 000 000 de crianças abaixo dos dez anos e em 42 000 000 de adolescentes, de menos de quinze anos, dois terços não receberam nenhuma instrução religiosa. Estes jovens que vivem num país, onde abundam os bens materiais, nada possuem de bens espirituais, pois estão privados do pão da vida!

A obra das Escolas Sabatinas Anexas abre uma porta ao Evangelho em todos os territórios onde prevalecem condições análogas.

Tenhamos, portanto, a peito, desenvolver, o mais rapidamente possível esta bela cruzada das Escolas Sabatinas Anexas, e nomeadamente, entre os cordeirinhos do rebanho.

Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral

Através do Mundo Adventista

Instituto médico no Médio Oriente

Comunica a Divisão do Médio Oriente que está envidando os seus melhores esforços no sentido de instalar, o mais rapidamente possível, um Instituto de Fisioterapia em Aman.

O governo da Jordânia já deu a necessária autorização.

A criação de um tal Instituto será um precioso auxiliar para a difusão da Mensagem.

Igreja reconstruída

A nossa igreja da cidade de Arequipa, no Perú que havia sido destruída em consequência de um terramoto, acaba de ser reaberta ao culto no meio de numerosa assistência. A inauguração foi seguida de uma intensa campanha de evangelização, tudo levando a

prever que se realizarão, brevemente, com a ajuda do Senhor, numerosos baptismos.

A Voz da Profecia na Ásia

O Secretário da *Voz da Profecia* da Divisão Sul-Asiática realizou, nos últimos meses, vinte e duas campanhas de evangelização nas Uniões do Ocidente, do Nordeste e do Noroeste da Índia e nas Ilhas de Andaman.

Calcula em 12 000 o número dos ouvintes, dos quais 2 300 se inscreveram nos quatro cursos bíblicos, por correspondência daquelas Uniões.

A Mensagem na Rodésia

O Presidente da Missão da Rodésia do Sul anuncia que com as últimas inaugurações de igrejas, se contam, presentemente, na Rodésia do Sul, 74 comunidades

com um efectivo de 18 500 membros. No início do Outono de 1959, haviam sido efectuadas 19 campanhas de evangelização, das quais resultou a conversão de 490 preciosas almas que selaram o seu pacto de fidelidade ao Senhor, mergulhando nas águas baptismas.

Neste primeiro trimestre deste ano, a venda de livros e de publicações adventistas duplicou, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Campanha na Califórnia

A Federação da Califórnia do Sul alistou todos os membros das igrejas numa campanha destinada a promover a adopção de certas medidas legislativas, que têm como objectivo a repressão da difusão de publicações, discos e filmes pornográficos. Esta campanha propõe-se despojar «Los Angeles do seu título de capital licenciosa do mundo».

Tomam parte nesta campanha setenta e oito igrejas.

Podemos estar certos de que Deus nos dirige?

As indicações seguintes poder-nos-ão ajudar sobre este ponto:

1. Sejamos perfeitamente sinceros pedindo a Deus que nos dirija e estejamos prontos a aceitar tudo quanto nos ordenar.
2. Tenhamos um único desejo: a glória de Deus e não o nosso interesse pessoal.
3. Aceitemos que Deus rejeite as nossas petições, se assim o Senhor o julgar bom.
4. Estejamos certos de que, se de boa fé, não tivermos executado uma tarefa que Deus nos conferia confiar, o Senhor oferecer-nos-á uma nova ocasião para realizarmos o que Ele espera de nós.
5. A Providência celeste conduz-nos numa direcção determinada; não mudemos, portanto, sem estarmos primei-

Direcção Divina

ramente certos de que tal é a vontade de Deus.

6. Não nos esqueçamos de que pertencemos a Deus: saibamos aceitar a situação de Deus dispensar momentaneamente os nossos serviços, se o Senhor assim o entender.
7. Confieemos os nossos projectos ao Eterno: se forem louváveis e justos as dificuldades aplanar-se-ão mais cedo ou mais tarde.
8. Conservemos a calma. Os que pertencem ao Senhor sabem que é Ele que lhes envia ou que permite tudo o que lhes acontece. Mostram-se, portanto, conforme têm por quinhão a felicidade ou a provação,

reconhecidos, ou submetidos e confiantes.

9. Saibamos esperar. Mais vale não fazer nada, do que proceder ao acaso. Tenhamos paciência até que a obscuridade se dissipe. Aquele que sabe suportar a perseguição, a prova, torna-se nas mãos de Deus, um meio de acção de uma eficiência ilimitada. Não forcemos uma porta que se nos não abre completamente. Recordemos que uma porta fechada pode ser providencial! A precipitação é sempre um impulso carnal. «O que crê, não tem pressa».
10. Sejamos humildes e desinteressados. Em cada indivíduo dissimula-se uma forma qualquer da ambição, do orgulho. É só quando estivermos mortos para qualquer tentativa terrestre, e vivos só para Deus, que o Senhor nos pode guardar na paz e revelar-nos a sua vontade.

(*Jeunesse et Action*)

Guardamos realmente o Sábado?

Alguns adventistas observam o Sábado, ao passo que outros guardam-no, segundo o Mandamento.

Há uma grande indiferença entre os dois casos.

Os que observam o dia, reconhecem que o Sétimo Dia é o Sábado. Vêm e reconhecem-lhe as reivindicações e conformam-se exteriormente, mediante a cessação do trabalho. Vão mesmo à igreja, e tomam parte na Escola Sabatina; mas tudo isto é, apenas, uma conformação legal à declaração do quarto mandamento. Tal observância do Sábado é um peso para esses adventistas. Consideram enfadonhas as suas restrições, pelo que perdem, inteiramente, a alegria e a bênção de quem guarda o Sábado.

Aqueles, porém, que se lembram do «Sábado para o santificar», entram nessa alegria. Para eles o

Sábado é um deleite, «o santo dia do Senhor digno de honra».

Fruem-lhe os privilégios espirituais e encontram nas suas sagradas horas uma revelação do amor e do cuidado do Pai celestial, que nos deu o Sábado não só como dia de descanso, mas também como dia de culto e de comunhão com o nosso Criador.

«Há grande recompensa» em guardar o Sábado. Enche a alma sedenta de alegria e de gozo o observá-lo verdadeiramente; comunica refrigério espiritual e novo ânimo ao coração desfalecido de modo a encarar as responsabilidades da vida com renovado vigor. Torna-se uma bênção para a semana que passou, e uma promessa para a semana que surge. Oásis no deserto da vida, cada Sábado traz àquele que o guarda, um refrigerante sorvo de água da vida

e uma porção que satisfaz a alma com o pão da vida que comunica nova energia e vitalidade a todo aquele que compreende o verdadeiro sentido da guarda do Sábado.

Em nenhuma outra experiência pode o cristão encontrar tão doce comunhão com o seu Criador, ou tão satisfatório companheirismo com os seus irmãos.

O descanso do Sábado é, de facto, o plano escolhido por Deus para nos manter em perfeita harmonia com Ele e em paz com o mundo.

Portanto, não observemos, simplesmente o Sábado, mas guardemo-lo, de veras, e abramos o coração para receber as suas bênçãos, até que se tornem parte da nossa experiência cristã.

Pastor J. I. Robinson

NÃO ESQUEÇAMOS AS CRIANÇAS

A evangelização das crianças é uma das empresas que a nossa Denominação tem feito com um zelo muito especial, durante os últimos anos.

A quem se consagrar a este género de trabalho missionário, abrem-se magníficas possibilidades.

«Fazei entrar as ovelhas no redil!» — tal é a ordem que parece ter sido dada às nossas igrejas, no mundo inteiro, e é encorajador verificar que muitos obreiros e leigos se esforçam por cumpri-la.

As Escolas Sabatinas Anexas constituem um excelente meio de evangelizar as crianças. Em muitas terras, os membros officiantes da Escola Sabatina fazem assim conhecer a verdade a milhares de jovens corações, e levam rapazes e meninas aos pés d'Aquele que disse: «Deixai vir a Mim as crianças...»

Semana após semana, mais de 3000 escolas anexas compostas exclusivamente de adolescentes ou de crianças, se realizam, em toda a parte. É muito raro que uma Escola Sabatina regular esteja impossibilitada de organizar tais grupos: basta a boa vontade e o zelo dos membros para se chegar a este resultado.

Não deveremos, portanto, tentar, sem mais demora, aumentar o número de Escolas Sabatinas Anexas nos nossos respectivos campos? Deixaremos nós que por negligência, milhões de crianças corram para a sua condenação eterna? Deus nos livre!...

Já hoje são inumeráveis as crianças que vão crescendo em lures ateus e que desconhecem, totalmente, o Salvador assim como a bemaventurada Esperança da Sua Volta. Nos Estados Unidos, por

exemplo, em 30 000 000 de crianças abaixo dos dez anos e em 42 000 000 de adolescentes, de menos de quinze anos, dois terços não receberam nenhuma instrução religiosa. Estes jovens que vivem num país, onde abundam os bens materiais, nada possuem de bens espirituais, pois estão privados do pão da vida!

A obra das Escolas Sabatinas Anexas abre uma porta ao Evangelho em todos os territórios onde prevalecem condições análogas.

Tenhamos, portanto, a peito, desenvolver, o mais rapidamente possível esta bela cruzada das Escolas Sabatinas Anexas, e nomeadamente, entre os cordeirinhos do rebanho.

Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral

Através do Mundo Adventista

Instituto médico no Médio Oriente

Comunica a Divisão do Médio Oriente que está envidando os seus melhores esforços no sentido de instalar, o mais rapidamente possível, um Instituto de Fisioterapia em Aman.

O governo da Jordânia já deu a necessária autorização.

A criação de um tal Instituto será um precioso auxiliar para a difusão da Mensagem.

Igreja reconstruída

A nossa igreja da cidade de Arequipa, no Perú que havia sido destruída em consequência de um terramoto, acaba de ser reaberta ao culto no meio de numerosa assistência. A inauguração foi seguida de uma intensa campanha de evangelização, tudo levando a

prever que se realizarão, brevemente, com a ajuda do Senhor, numerosos baptismos.

A Voz da Profecia na Ásia

O Secretário da *Voz da Profecia* da Divisão Sul-Asiática realizou, nos últimos meses, vinte e duas campanhas de evangelização nas Uniãos do Ocidente, do Nordeste e do Noroeste da Índia e nas Ilhas de Andaman.

Calcula em 12 000 o número dos ouvintes, dos quais 2 300 se inscreveram nos quatro cursos bíblicos, por correspondência daquelas Uniãos.

A Mensagem na Rodésia

O Presidente da Missão da Rodésia do Sul anuncia que com as últimas inaugurações de igrejas, se contam, presentemente, na Rodésia do Sul, 74 comunidades

com um efectivo de 18 500 membros. No início do Outono de 1959, haviam sido efectuadas 19 campanhas de evangelização, das quais resultou a conversão de 490 preciosas almas que selaram o seu pacto de fidelidade ao Senhor, mergulhando nas águas baptismas.

Neste primeiro trimestre deste ano, a venda de livros e de publicações adventistas duplicou, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Campanha na Califórnia

A Federação da Califórnia do Sul alistou todos os membros das igrejas numa campanha destinada a promover a adopção de certas medidas legislativas, que têm como objectivo a repressão da difusão de publicações, discos e filmes pornográficos. Esta campanha propõe-se despojar «Los Angeles do seu título de capital licenciosa do mundo».

Tomam parte nesta campanha setenta e oito igrejas.

NOTÍCIAS DO CAMPO

Caldas da Rainha

Há pouco mais de seis meses que viemos fixar residência nas Caldas da Rainha tendo tomado conta do trabalho neste campo que nos foi confiado.

Este campo compreende a Igreja das Caldas da Rainha, dois grupos organizados, respectivamente, de Peniche e Cadaval, e um grupo ainda não organizado em Rio Maior.

No passado dia 30 de Abril a igreja das Caldas foi acrescida com mais seis almas que nesse dia desceram às águas do baptismo, sendo cinco das Caldas e uma de S. Martinho do Porto.

No Cadaval temos uma salinha pequena a qual está quase sempre repleta tanto nos cultos de Sábado como nas reuniões públicas; contudo são ainda poucos os membros baptizados ali. Estamos orando ao Senhor para que mais decisões se possam ali obter.

Em Peniche, onde temos alguns membros baptizados, o trabalho tem sido um pouco prejudicado por não podermos dispor de uma sala para culto num lugar mais

central da vila; a sala de que dispomos não só está muito afastada do centro da vila, mas também durante o tempo de chuva o caminho para lá é praticamente intransitável.

Iniciámos na vila de Rio Maior o nosso trabalho por meio de reuniões em casa particular e já contamos algumas pessoas, especialmente jovens, interessadas e seguindo o Curso Bíblico por correspondência.

Uma dificuldade que aqui enfrentamos é não podermos dispor de meios de transporte a horas mais convenientes para podermos ter mais pessoas que possam assistir...

Atendendo a que a seara é bastante grande e que os tempos em que vivemos são bastante solenes, peço a todos os leitores o favor de, nas suas orações, se lembrarem do trabalho no campo das Caldas da Rainha, pedindo a Deus que abençoe este campo e que nos ajude a resolver todos os problemas e dificuldades que surgem.

Joaquim Nunes Ramos

Tomar

Podemos afirmar que, com a graça de Deus, a Semana que decorreu de 9 a 16 de Março, foi uma bela Semana espiritual, não só para a Juventude da igreja de Tomar, mas também para todos os Irmãos e visitas, que, gentilmente, nos acompanharam, em cada um daqueles belos sete dias.

Activos e entusiastas todos os nossos queridos rapazes e meninas procuraram prestar a sua melhor colaboração — toda a colaboração que lhes foi solicitada — no sentido de tornar mais belas, atraentes e espirituais as reuniões que constituíram a Semana de Oração dos M. V.

As Comunicações, escritas verdadeiramente sob a benéfica inspiração divina, foram lidas, em cada uma das noites, por jovens sempre diferentes — rapaz ou menina — e comentadas com genuíno espírito cristão, pelo que fomos dado ouvir sublimes orações de uma completa consagração da nossa Juventude a Deus.

Apraz-nos salientar, aqui, dois factos que consideramos dignos do conhecimento dos nossos leitores.

Talvez umas três semanas antes da nossa Semana de Oração, dois rapazes de aspecto pacato e de simpática apresentação, começaram a frequentar as nossas reuniões. Convidados, particularmente, para a Semana de Oração dos Jovens acederam com agrado, e desde a primeira reunião à última, marcaram a sua presença com entusiasmo e boa disposição.

Os Irmãos recordam, de certo, de que na terça-feira dessa Semana a «Comunicação se baseava na «Abstinência». Quis o nosso prezado Director, Irmão Casaca colaborar nesta nossa reunião, enviando-nos uns cartões, muito interessantes, que constituíam um Voto de Temperança. No momento oportuno, e depois de um fervoroso apelo, os cartões foram distribuídos e, além dos nossos Jovens, já inscritos no nosso registo, também aqueles dois rapazes quiseram assinar o seu voto de abstinência de álcool e de tabaco. Passados poucos dias, vieram ter connosco para nos dizer que, graças a Deus, desde o dia em que assinaram os seus cartões não mais voltaram a fumar. Pediram aos nossos jovens que se tornassem seus companheiros, em substituição dos outros que até ali os haviam conduzido só para o mal



Grupo das Caldas da Rainha



Os M. V. de Tomar na consagração da semana de oração

e para o vício. E hoje, pela graça de Deus, o Mário e o Gabriel continuam felizes sem o seu inimigo: o cigarro; deram, alegremente o seu nome para a lista dos M. V.

Graças a Deus que estes dois jovens sentiram bem a poderosa influência da Semana de Oração.

O outro e segundo caso é o seguinte:

Um grupo de valorosos jovens, já nossos Irmãos, para não perderem nem uma das nossas reuniões, caminharam a pé, durante os sete dias da Semana de Oração dos M. V. um total de 56 quilómetros. Trabalhadores activos, depois de um longo e duro dia de labor, encontraram, sempre forças para os 8 quilómetros que tinham de percorrer, e, nalgumas noites, debaixo de chuva e de frio, para usufruírem das bênçãos divinas concedidas através daquela feliz Semana. Que o Senhor se digne sempre animá-los de um verdadeiro zelo cristão e que a sua atitude sirva de incentivo a tantos outros que, mesmo sem dificuldades e sem grandes distâncias a percorrer, por vezes se esquecem da igreja, nomeadamente da Semana de Oração dos M. V.

Na tarde de Sábado, 16, tivemos a nossa última reunião. Uma pequenina festa, na qual se salientou uma interessante e comovente cerimónia. Primeiramente, foram os nossos pequeninos que declarando desejar entregar os seus corações a Jesus, foram colocar pequeninos corações dourados no flanelógrafo, onde se encontrava fixa uma figura do Divino Mestre. Em seguida, todos os jovens foram subindo ao estrado e, no meio de um impressionante silêncio, ali foram ocupando os seus lugares. O Pastor Pires vindo do outro extremo da Sala empunha-

va um facho luminoso que entregou a um dos jovens que, por sua vez, o fez passar a outro, e assim sucessivamente até passar por todos, desde o maior, até o mais pequenino.

Na Sala, toda a assistência estava de pé; o silêncio era, apenas cortado pelo soluçar tanto dos novos como dos mais velhos. Aquelle «Facho» era o símbolo singelo do Amor e da Verdade que nos unem e que não só devemos transmitir uns aos outros, como Irmãos, mas também ao Mundo inteiro como o Senhor ordena. Finalmente, e enquanto um dos nossos jovens erguia, bem alto, aquele facho simbólico, cantámos, com toda a solenidade e consagração, as estrofes do Hino

n.º 105. Alguns dos nossos jovens cantaram este belo cântico, de olhos fechados. Para terminar, o Pastor Pires e a Irmã Maria Augusta imploraram a Deus que aceitasse aquele grupo de rapazes e de meninas e que os fizesse fiéis à sua Causa e portadores valorosos e intrépidos do luminoso «Facho» do «Evangelho». Nessas orações não foram esquecidos os filhos dos nossos Irmãos, que hoje se encontram no Mundo, mas aos quais Deus nos ajude a conquistar, também, para a Verdade.

Irmãos, agradeçamos, reconhecidamente, a Deus a Semana de Oração dos M. V.

Vossa dedicada

Maria Augusta Pires

Espinho

Na nossa recém-organizada igreja, a Semana de Oração dos M. V. foi, tanto para a juventude como para todos os restantes que nela tomaram parte, de um auxílio espiritual extraordinário e dum encorajamento e consagração evidentes. Para muitos jovens que participaram dos exercícios espirituais dessa Semana de Oração, foi o seu primeiro passo na sua primeira comunhão com Deus. E se os resultados de tais reuniões não fossem mais do que aqueles que humanamente podem ser constatados, já nós os deveríamos encerrar como muitos e compensadores! Realmente, dentre aqueles que nessa semana sentiram a necessidade de responder ao apelo



O grupo dos valorosos jovens de Tomar a que se refere o artigo

do Céu, três, acabam de unir-se a Jesus e à Igreja pelo baptismo, assim como outros mais idosos, mas para os quais essa semana também teve a sua influência na sua decisão. Para outros jovens, as reuniões dessa semana tornaram-se o seu primeiro passo no

jovens e adultos, num total de 16, sob a influência do Santo Espírito e perante os restantes crentes, assinaram o eu «Voto de Temperança», tomando a decisão de não poluírem o seu corpo que é o «templo do Espírito Santo» com tabaco e bebidas alcoólicas. Para



Espinho: Os mais pequeninos no 13.º Sábado

caminho para Jesus. Desde essa semana, há pessoas, que estão vindo regularmente às nossas reuniões e que estão seguindo o Curso Bíblico por correspondência da «Rádio-Postal».

Uma das nossas mais convenientes reuniões, foi aquela em que

esta tão pequenina igreja recentemente organizada com dez membros, tudo isto representa muito.

Abençoada, esta Semana de Oração e consagração da nossa juventude! Abençoados, os frutos já colhidos e aqueles que prosseguem na sua maturação!...



Espinho: No momento solene da assinatura do «Voto de Temperança»

Lisboa

Juventude de Alvalade

Com a salinha repleta de irmãos e numerosas visitas que quiseram vir dar-nos o calor da sua presença, a nossa Juventude realizou, no passado dia 29 a sua «Festa das Mães».

Nesta pequenina festa, que é sem dúvida uma das mais simpáticas da nossa Igreja, podemos apreciar como todos os Jovens se sentiam felizes por poderem testemunhar publicamente o grande afecto e carinho que dedicam às suas mães.

O programa infantil, muito simples, mas bastante alegre e significativo, foi cuidadosamente preparado pelas jovens monitoras da Escola Sabatina Infantil, que tem dispensado a este departamento todo o seu amor e entusiasmo.

Nos diversos números apresentados pelos jovens, constatamos que eles se esforçaram por representar o melhor possível o seu papel.

O nosso sincero agradecimento a «todos» pela sua boa vontade e magnífico espírito de colaboração.

Não podemos deixar de manifestar aqui o nosso reconhecimento aos jovens irmãos Eunice Raposo e João Alberto Miranda pelo seu valioso auxílio na parte musical.

Creemos que todas as mães, ao receberem o seu raminho de flores e o coraçãozinho simbólico se sentiram felizes por esta singela homenagem e desejamos sinceramente que esses filhos queridos possam ser sempre um motivo de orgulho para elas.

Terminamos o nosso programa rogando a Deus que nos ajude a guiar os nossos filhos no caminho da salvação de tal maneira que possamos dizer no último dia: «Eis-me aqui, Senhor, com os filhos que Tu nos deste».

N. Abella

Distribuição dos Prémios dos Jogos Florais dos M. V.

Foi na noite de 26 de Maio que se efectuou a distribuição dos prémios dos Jogos Florais dos M. V., perante numerosa assistência de Irmãos, Visitas e Amigos. Tomou a presidência o Director da União Portuguesa, Pastor Casaca, acompanhado dos membros da Direcção da Sociedade dos M. V., Irmãos João Beato, Eduardo Graça e Edite Azevedo Costa; encontravam-se, também, na tribuna, os Anciãos da igreja, José Graça e David Vasco.

O Pastor Casaca tomou como textos de meditação o passo de

S. Paulo «Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda» (II Timóteo 4:8).

Depois de haver felicitado os jovens Missionários Voluntários pelo bom êxito dos Jogos Florais, o Pastor Casaca salientou que acima de todos os prêmios que se possam alcançar e conquistar na vida, importa receber o maior — aquele mesmo de que o apóstolo Paulo falara tão eloquentemente, e para o qual trabalhara denodadamente, durante o seu consagração apostolado. «Não há dúvida — prosseguiu — que os prêmios têm como objectivo animar os concorrentes. Mas nunca devemos perder de vista o maior dos prêmios, que é a vida eterna que o Salvador nos concederá, a todos os que combatermos o bom combate e perseverarmos até o fim».

Terminou dirigindo um vibrante apelo a todos os presentes, nomeadamente aos jovens, convidando-os a «combater o bom combate, acabando a carreira e guardando a fé».

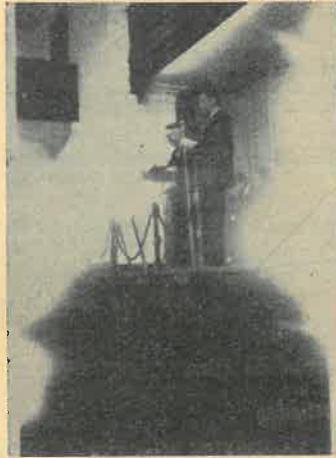
Seguiu-se, depois, a impressionante cerimônia da transmissão do facho ardente, símbolo da fé partilhada. O Director da União empunhando o facho aceso, passou-o a toda essa cadeia juvenil, entusiasta e animosa, que se estendia, desde a tribuna, através das coxias da igreja, numa resplandecente elipse juvenil, até regressar à tribuna. Todos os assistentes acompanharam com fervor e entusiasmo a passagem resplandecente do facho crepitante, que se movia, de mão em mão dos nossos jovens, num ritmo de simbolismo ardente e de notável espiritualidade.

A reunião deixou em todos os presentes as melhores e salutares impressões.

Que Deus conserve, sempre, no seu santo amor, os bons e firmes propósitos dos nossos jovens M. V.

Convenção da Missão Interior

Com a presença dos Irmãos A. Esteb, da Conferência Geral, e L. Belloy, da Divisão Sul-Europeia, teve lugar a *Convenção da Missão Interior*, de 12 a 15 de Maio passado. Assistiram numerosos Prêgadores Voluntários das várias igrejas. Todos os trabalhos decorreram num ambiente de grande espiritualidade e diligência, retirando-se todos os assistentes com os melhores propósitos e animados de muito zelo para trabalhar para que se apresse a Volta do Salvador.



O Pastor Esteb, no culto de Sábado, 14 de Maio

Aos nossos Irmãos, Pastores Esteb e Belloy, assim como aos que participaram na Convenção apresentamos as nossas saudações cristãs.

Fim da jornada

Foi com grande mágoa que nos chegou a notícia do falecimento súbito do Irmão Arnaldo Raposo. Era um dos membros mais antigos da nossa igreja, de que fora Ancião. Nos cargos que desempenhou em vários departamentos, marcou sempre a sua posição de zelo e consagração pela Causa de Deus.

A toda a sua família, nomeadamente ao Pastor Raposo, a REVISTA ADVENTISTA recorda, com a sua simpatia cristã, a grande esperança que constitui o fundamento da nossa fé — a bemaventurada esperança.



Irmão Arnaldo Raposo

Carteira

Pastor Manuel Margarido

Acompanhado de sua esposa, e vindo do Brasil, mais uma vez se encontra, entre nós, o Pastor Manuel Margarido, bem conhecido dos nossos Irmãos.

Durante longos anos dedicou-se, no Brasil, à obra das Publicações. Grande amigo de Portugal, aqui tem vindo passar as suas férias.

Os nossos cumprimentos muito afectuosos e as melhores bênçãos de Deus, durante a presente estadia dos Irmãos Margaridos, entre nós.

Pastor George Burnside

Vindo de Washington e a caminho da Austrália, esteve, alguns dias em Portugal, o nosso Irmão, Pastor G. Burnside, Secretário da Associação Ministerial da Divisão Australiana. Empenhado na formação de jovens obreiros que têm de trabalhar em meios romanistas da Austrália, o Pastor Burnside tem visitado alguns países, onde predomina o romanismo, para melhor se documentar para o seu trabalho. A REVISTA ADVENTISTA saúda o nosso Irmão com os desejos de frutuoso apostolado.

Cabo Verde

Não nos foi possível realizar a Semana de Oração dos M. V. na data indicada pelo Calendário Adventista, por que coincidia com o quarto minguinte da Lua, não sendo assim favorável a uma maior frequência por causa da escuridão da noite através de longas veredas escabrosas; pelo que, de comum acordo se realizou na primeira semana de Abril.

Apesar da assistência não ser muito numerosa, o ambiente dentro da sala em Curral Grande foi bastante animoso pela presença de algumas visitas e a boa colaboração da parte de todos os nossos jovens.

A leitura da Revista foi clareada com breves comentários e outros exemplos semelhantes aos do seu conteúdo, e, assim inspirados pelo sentimento das apresentações, se ouviram subir orações durante a semana de todos os jovens em acções de graças e fervorosos apelos, para que Deus, pela sua bondade e misericórdia guiasse o destino da juventude em todas as partes do mundo, até o feliz encontro nas nuvens com o nosso Salvador.

Ele te livrará... da peste perniciosa.

No decorrer do próximo passado mês de Março fez-se sentir, em toda a ilha um surto de gastrenterite entre as crianças.

Graças a Deus que não se registou nenhum caso grave nos nossos lares adventistas.

Todos orámos fervorosamente nas nossas reuniões públicas a favor dos doentinhos, vendo-se lágrimas de compunção em muitos rostos.

Mais uma vez tivemos a confirmação da promessa divina, registado no Salmo 91:3 — «Ele te livrará... da peste perniciosa».

A influência da Escola Primária

Há tempos, uma mui simpática juvenzinha de 11 anos de idade, veio expressamente da Brava ao Fogo, a fim de visitar um lar de seus parentes. Como estes moravam próximo da nossa escola, ali foi admitida e ficou a estudar com os outros alunos.

Em fins de Dezembro de 1959, a dita juvenzinha andou cerca de dez quilómetros com algumas das suas companheiras, para assistir a uma cerimónia baptismal que teve lugar na praia de Vale-Cavaleiros. Ali mesmo ela manifestou o desejo de ser baptizada. Demos-lhe o nosso caloroso apoio dizendo que «Deus e nós ficávamos muito contentes por ela assim tão novinha se querer entregar a Jesus, mas que o seu desejo só poderia ser satisfeito depois de ela estar devidamente preparada, e que em breve havíamos de organizar uma classe baptismal da qual ela poderia fazer parte».

Porém, chegou o tempo em que ela devia regressar à Brava; mas recusou determinantemente partir, porque desejava estudar e baptizar-se; pelo que ela continuou na escola até que a crise da seca atingiu profundamente o seu novo lar; teve, assim, forçosamente de regressar ao lar de seus pais na Brava, sem ver realizado o seu justo e duplo desejo.

— É sem dúvida muito desagradável e, triste quando um adulto está a lutar decididamente por uma causa justa, e que a força das circunstâncias o obrigam a retroceder!... Mais triste será ainda, se isto acontece na mocidade, quando o tempo inclemente lhe desfaz os seus justos planos, demonstrando-lhe assim a inutilidade dos seus esforços na luta contra os flagelos da má sorte, e em lugar de lhe raiar na alma a esperança de uma risonha aurora, ele cobardemente lhe mostra um doentio futuro crepuscular.

A jovem já se encontra em casa de seus pais. Não pode fre-

quentar a nossa escola na Brava por causa da distância, tão pouco o consegue na escola do Estado, porque até então não havia lugar. Que será então o futuro daquela tão simpática juvenzinha?!...

Irmãos, agradeço as orações de todos em favor dos que neste campo se encontram em idênticas circunstâncias, para que livremente possam servir o nosso Mestre e Salvador.

João de Mendonça

Da Ilha do Pico

Baptismos

Os acordes do hino 127 do nosso hinário fizeram-se ouvir na formosa igreja de Santo António do Pico no sábado 7 de Maio, porque oito almas arrancadas como tições do fogo selaram o pacto com Jesus descendo às águas baptismas. Logo a seguir à Escola Sabatina que foi estudada na presença de umas 70 pessoas e debaixo da direcção do nosso director pastor Mendes se procedeu ao baptismo destas 8 preciosas almas sendo umas de Lombega (Faial) outras do Pico e uma de S. Jorge.

Jesus diz: «Fostes comprados por bom preço» e nós podemos avaliar bem estas palavras em virtude do quanto nos custou a arrancá-las do fogo consumidor do Mundo. Se não fora as muitas orações pedindo o auxílio do Espírito Santo em Quem tanto confiamos, isto não teria sido possível. Oh! quão gratos estamos ao ao Altíssimo Deus por esta alegria que nos proporcionou, pois ela fez-nos esquecer tantas lutas, canseiras e esforços dispendidos. Muito agradecidos te ficaremos leitor se orares pelo trabalho aqui pois a dificuldade é imensa, quer pela religião que professam quer pelo indiferentismo que os acompanha e que uma e outro os consome.

Festas das mães

Presenciada por cerca de 250 pessoas realizou-se a festa das Mães nesta igreja do Pico sob a direcção do obreiro local e esposa tendo como convidado de honra o nosso irmão pastor Mendes. Vinte poesias alusivas à festa, alguns diálogos assim como cânticos e outros números foram apresentados que deliciaram a numerosa assistência.

Cerca de vinte jovens tomaram também parte na festa, que segundo o dizer dos presentes «trabalharam muito bem»; todavia isto foi possível com 3 meses de ensaios, pois algumas das jovens logo no primeiro ensaio se senti-

ram desanimadas pois «não tinham coragem»; mas agora estão prontas para colaborar sem receio.

Que o Senhor nos dê a alegria de voltar a realizar esta tão simpática festa de duplo fim, honrar as mães e dar a conhecer o Santo nome de Jesus.

Amen.

O resultado duma carta carinhosamente recebida pela nossa Conferência Geral.

Quando do Vulcão do Faial, que afectou muitos lares, a nossa Conferência Geral enviou para ali importantes quantidades de roupas para serem distribuídas pelos necessitados.

Talvez por infelicidade dois caais da Lombega não foram contemplados, atribuíram a que seria por serem protestantes (pois assim se expressaram em suas cartas) mas como tivessem conseguido uma direcção de quem tinha enviado as roupas, a saber da Sociedade de Dorcas da Conferência Geral, para ali escreverem pedindo que os auxiliassem, visto não terem sido contemplados pela distribuição feita. Cada casal escreveu a sua carta, mas só a do Rogério Goulart da Silva chegou à Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia que sollicitamente desejou prestar auxílio, e assim enviou pelas vias competentes a dita carta para que se apurasse da verdade e se prestasse o auxílio pedido. Assim, passou pela nossa Divisão, em Berne, na Suíça, dali foi enviada para a União Portuguesa em Lisboa, dali foi ainda enviada para a Missão Açoreana em Ponta Delgada e uma vez ali o director da Missão enviou-a para o obreiro do Pico, para este se inteirar dos factos. Passaram-se alguns dias, porque não se pôde deslocar ali rapidamente em virtude do extenuante trabalho na igreja do Pico nesse tempo, pois estava a irmã Lydia Madsen presente e as reuniões eram diárias.

Se bem que estas fossem fartamente assistidas notei que numa delas estavam duas senhoras pela primeira vez, e impressionou-me imenso a sua atenção à Palavra de Deus; no dia seguinte ali estavam as mesmas senhoras, procurei saber onde moravam, com a intenção de lhe dar estudos bíblicos particularmente, informaram-se que vinham duma casa ali próximo e que eram do Faial. Estava presente também a jovem Ester Pimentel que morava junto delas e disse-me que eram duas senhoras da Lombega; ao ouvir este nome pareceu-me que já o havia ouvido ou lido algures; no

mesmo momento me lembrei da carta que tinha na carteira; era mesmo ela que falava da Lombega.

Que bela oportunidade! Corri então àquela casa para falar com elas e confiante que seriam as mesmas senhoras a que a carta aludia perguntei-lhes: qual das senhoras se chama Leonor? Sou eu respondeu uma delas um pouquinho admirada; mas a sua admiração foi maior quando lhe disse, o seu esposo chama-se Fernando Naia? Sim senhor foi a resposta, e depois dirigi-me à outra:

O seu nome é Ivone? Sim. O seu esposo é Rogério? Não se puderam conter, e inquiriram?

Como sabe o senhor isso tudo? Se não fossem evangélicas certamente teriam pensado que era bruxo...

(Puxei então da carta que ela mesmo Ivone Berta da Silva havia escrito e então soltaram um Ah!... prolongado.

Como foi possível isto?... Agora vemos que não desprezaram os pobres, pois se interessaram por nós.

Trocamos impressões acerca da doutrina e não foi difícil conhecê-las pela Sagrada Escritura acerca dos principais pontos doutrinários da nossa Fé, nomeadamente o Sábado, Mortalidade da alma, etc. Como seguiam no dia seguinte para Lombega, ficou combinada a minha ida ali, onde têm sido mantidas as nossas reuniões, tendo já algumas almas dali ouvido o Evangelho genuíno do Senhor Jesus. Meus entrado em contacto com algumas pessoas dali dando-lhes estudos bíblicos como resultado do conhecimento destas almas. Agora estas quatro Joias preciosas, aceitaram o Sacrifício Remidor de Jesus e desceram às águas Santas do Baptismo no sábado 7 de Maio, e o que no princípio tinham como infelicidade, reputam agora de felicidade como diz S. Paulo em Romanos 8:28 «todas as coisas contribuem para o bem daqueles que querem servir a Deus». Pensamos que em breve, outras almas farão o mesmo, pois estas quatro luzes continuarão sendo alimentadas com o Azeite do Céu e a chama viva da nossa fé, e com os corações iluminados outras almas verão o caminho para o aprisco do Nosso Mestre Jesus.

Adelino Nunes Diogo

Da Praia

Embora já um pouco tarde (o que não podemos fazer no momento oportuno, por nos termos dedicado com mais zelo ao traba-

lho de procurar almas sinceras e prepará-las para o solene acto baptismal) — ainda assim aparecemos a tempo com o nosso feixe de notícias alusivo ao bom sucesso alcançado durante a Semana de Oração dos M. V., levada a efeito na Igreja da Praia.

Escusado será dizer que, mercê de se haver preparado previamente o programa, deixando o mais importante à actuação do poder divino por meio do Espírito Santo, o êxito obtido foi, de facto, notável. E, para isso, tornava-se absolutamente necessário que todos os jovens, inclusive adultos, dessem sua franca e leal colaboração, o que, com efeito, se verificou em todos os detalhes, tendo-se notado desde princípio boa vontade, entusiasmo, ordem e pontualidade.

Vozes de fervente prece subiram ao céu em louvor a Deus pelos benefícios dispensados à Juventude da Sua Igreja em todo o mundo; experiências e testemunhos comoventes foram ouvidos; recitativos e cânticos especiais abrilhantaram os actos espirituais que se seguiram durante a referida Semana. Em suma, o Senhor esteve connosco e Sua presença sentida por todos. Demos-Lhe graças, pois, por tão benditas reuniões realizadas durante esses sete dias consecutivos, dias cuja lembrança permanece indelével em todos os corações que tiveram a dita de tomar parte e estar presentes.

Por outro lado, apraz-nos consignar, também com bastante júbilo, que terminámos a nossa Semana de Oração dos M. V. com o baptismo de cinco almas que, findo o acto, foram solenemente recebidas no seio da Igreja, se-

guindo-se, por ordem, a celebração da Ceia do Senhor em que todos tomaram parte.

Praia, Maio de 1960

*Vosso conservo no Senhor,
Gregório da Silva Rosa*

S. Vicente

Uma campanha relâmpago

É sempre com grande alegria faço a Campanha das Missões.

Cada ano se imprimem milhares de revistas, com novas mensagens e mais oportunas, com novas gravuras demonstrando um pouco das necessidades, físicas, morais, espirituais e sanitárias que necessitam milhares de criaturas espalhadas por este vasto mundo das Missões. Estas revistas são levadas ao mundo inteiro, distribuídas por aqueles em que a palavra Caridade, não é um termo de dicionário apenas, mas tem realidade prática, e além de serem distribuídas para a aquisição de donativos, servem também e principalmente para levarem muitas almas a Jesus, porque esta é a maior caridade.

Portanto logo assim, que elas nos chegaram, sem mais um dia de espera (porque é bom começar no princípio dos meses), iniciámos o nosso trabalho; que não é só trabalho, mas um privilégio e bênção, para todos os que participam nesta cruzada.

Poucos dias foram precisos, oito, para que toda a cidade de Mindelo, nas suas ruas e pelas suas casas, ficasse uma revista mostrando inequivocamente, mas sem pretensões de exibicionismo, a Obra das Missões Adventistas,



O coro da igreja da Praia dirigido pelo Evangelista Gregório Rosa

nos campos mais necessitados. E embora a seca que por aqui se sente tornasse, pensávamos nós o trabalho mais difícil, tal não aconteceu. Mais uma vez o alvo foi alcançado e estamos gratos, porque grandes coisas o Senhor fez por nós.

Embora o trabalho e as preocupações dos afazeres diários, nos consumam parte das energias e o tempo, alguns jovens e Irmãos cheios da melhor vontade, tudo deixaram para atender ao apelo do Mestre.

Foi assim que muitos donativos foram recebidos, até mesmo daqueles que tinham o propósito firme de não darem. Mas já que nós demos o nosso esforço, o nosso entusiasmo, Deus cumpriu em nós a Sua promessa, «Esforça-te e tem bom ânimo e Eu serei contigo».

Antes de contactarmos com as pessoas, devemos levar connosco, não um pensamento de dúvida, mas sim de confiança, de certeza, de que as almas vão dar, se não for muito será pouco. O trabalho é de Deus, e Ele mesmo fará que corações duros sejam amolecidos pela acção do Seu Espírito, para que dêem para o avanço da obra do Senhor na Terra. O que a campanha requer, é fervor, fé, diligência e sinceridade.

Fervor na apresentação que deverá ser breve e directa. Diligentes, não deixando que nada nos prenda a atenção, senão o que estamos fazendo. Sinceridade, não ocultando que as Missões são Adventistas. Além disso a prudência, e o tacto ligados a alguma

Continuação da pág. 5

cumprimento dos nossos deveres. Pontualidade no início dos actos do culto, nomeadamente na abertura da Escola Sabatina, com que iniciaremos o nosso culto público com esse gesto tão lindo de estarmos a tempo e a horas na Casa de Jesus.

Decidamos, com a graça de Deus, sermos pontuais em todos os aspectos da nossa vida.

Por que somos pontuais, quando temos de apanhar o comboio, o avião, o navio até o simples autocarro? . . .

Temos, então, duas medidas?

Que Deus nos ajude a sermos pontuais, em tudo.

experiência também são indispensáveis para o bom êxito.

Há maior satisfação naquilo que é feito com todas as nossas forças e de todo o nosso coração; e quando assim o fizermos então compreenderemos melhor o valor e a bênção que nos traz ao trabalharmos na Campanha das Missões.

Emília Laranjeira

Ecoss de uma semana

Mais um ano em que tivemos a feliz oportunidade, de reunir na nossa Igreja durante esta semana a nossa Juventude, para viver estes oito dias, que lhe foram dedicados para a oração.

Sabendo que esta semana de oração tinha um carácter, não apenas local, mas universal, o nosso entusiasmo e a nossa alegria foram ainda maiores, pois estávamos ligados pelos laços da fé, à nossa grande família espalhada por todo o orbe.

Assim vários dos nossos jovens, dedicaram todo o seu esforço e fizeram tudo quanto puderam para assistir a todas as reuniões. E estou certa que todos beneficiaram ao máximo da espiritualidade desta semana.

Foi pena que por motivos imperiosos, o nosso Irmão Pastor M. Laranjeira, não pudesse ter dirigido os trabalhos, em virtude de estar noutra ilha. No entanto mesmo assim o trabalho fez-se com a ajuda do Senhor, e tivemos o privilégio de ouvir algumas poesias, cânticos, lindas músicas e vários testemunhos.

Durante esta semana, toda a Juventude sentiu mais do que nunca o peso da sua responsabilidade, em levar esta bendita esperança de salvação, a tantos e tantos jovens, que ainda se encontram nas trevas do erro e da superstição. Cabe-nos a nós jovens, esperança da Igreja, levar-lhes a luz que enche os nossos corações, para que todos no aprisco do Mestre aguardem, o dia da Bendita Esperança da Volta de Jesus.

O Senhor Jesus vai ajudar-nos.

A Directora do M. V.

Ana Maria Fortes

Missão de Mungulúni

Alegro-me, pela parte que me cabe, de comunicar nesta revista a realização da Semana de Oração dos Jovens Missionários Voluntários, nos dias 12 a 19 do mês de Março.

Tentámos fazer o nosso melhor para que a dita semana fosse de grande proveito espiritual para os simpáticos jovens desta Missão e congratulamo-nos por termos ajoelhado junto de Deus, confiado-Lhe os nossos problemas, e implorando as Suas bênçãos sobre a obra em Moçambique e em todo o mundo.

Foi nosso objectivo conduzir a Juventude a uma mais viva experiência com Cristo; procurar os desanimados e afastados para perto de Jesus; conquistar os inconvertidos e levar os tímidos a uma decisão positiva.

Esperamos em Deus os frutos de tão valiosa semana do ano.

A. Nunes

Malange

O lar dos nossos irmãos na fé René Lopes dos Reis e Maria da Silva Pinto dos Reis encontra-se em festa com o nascimento da sua filhinha Eunice Raquel.

Que Deus a abençoe, não só para o seu santo reino como também para regozijo dos seus pais, a quem felicitamos.

Continuação da pág. 7

No século seguinte, em 1870, no Concílio do Vaticano foi discutida e definida a Infalibilidade Papal. No próprio seio do Concílio levantaram-se vozes discordantes, sustentando que a Pedra não era Pedro. Entre os defensores desse ponto de vista destacaram-se os bispos Strossmeyer e Kenrick. Mas com a definição do dogma da Infalibilidade Papal o assunto ficou definitivamente sepultado, dentro do catolicismo.

Resumindo o que atrás fica, podemos concluir que, segundo as Escrituras, a Pedra sobre que está edificada a Igreja é Jesus Cristo: assim o anuncia o Antigo Testamento, o reconhece o Novo Testamento por boca de Jesus e dos Apóstolos, dentre os quais se destacou o próprio Pedro. Tal foi igualmente o sentir da Igreja Primitiva. A interpretação de que Pedro é a Pedra sobre que está fundada a Igreja, além de abusiva, é tardia.